

B1 – MEMÓRIA DESCRITIVA

CONSERVAÇÃO E REQUALIFICAÇÃO DO EXTERIOR DA IGREJA PAROQUIAL DE NOSSA SENHORA DA HORA,
MATOSINHOS

CONTEÚDO

1. MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA DA INTERVENÇÃO	2
2. INSPEÇÃO E DIAGNÓSTICO	3
3. INTERVENÇÃO	5
3.1. INTERVENÇÃO DE ARQUITECTURA	5
3.1.1 COBERTURAS	5
3.1.2 REVESTIMENTOS E PARAMENTOS EXTERIORES	6
3.1.3 ELEMENTOS METÁLICOS EXTERIORES	7
3.1.4 ELEMENTOS EM VIDRO E VITRAIS	7
3.1.5 TORRE SINEIRA	9
3.1.6 INTERIOR	9
4. CONCLUSÃO	11

1

1. MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA DA INTERVENÇÃO

A presente memória tem como finalidade dar a conhecer a proposta de Arquitetura para a Conservação e Requalificação do Exterior da Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Hora, Matosinhos.

O Templo está localizado numa das áreas mais industriais do concelho de Matosinhos e a igreja em questão, que pretendemos intervencionar, foi construída exatamente num período de grande prosperidade económica, e financiada por vários industriais que haviam fixado as suas unidades fabris na Senhora da Hora, em meados do século XX. A inauguração desta nova igreja foi em 1968, uma vez que a mais antiga se revelou insuficiente, dado o crescimento demográfico a que se assistiu, fruto do progresso.

O estilo arquitetónico é moderno, com linhas simples e retas a invocar a elevação do edifício. Planta em formato oval, orientação Norte – Sul, com uma volumetria exterior de aspeto elipsoidal sólida, descontinuada por grandes vãos, quer no frontispício, quer nas paredes laterais.

A arquitetura tem uma composição invulgar, inovadora para a época de construção, e a fachada principal é rematada, do lado direito, por uma torre sineira estreita e muito alta; no lado esquerdo, por um volume octogonal destinado ao Batistério, que atualmente mantém uma pia batismal no interior do local, mas já sem função sacramental. Demarcadas na frontaria surgem duas cruces: uma inscrita numa circunferência, no topo da fachada principal; uma cruz alcandorada, no topo da torre sineira.

No interior, uma nave única onde sobressaem grandes vitrais que conferem ao espaço uma luminosidade dinâmica. Na sua totalidade, o conjunto apresenta-se equilibrado, sóbrio e bem proporcionado com uma ampla nave concêntrica, reforçando o conceito de reunião e de agregação. Na capela-mor figura, na parte central, o Santíssimo Sacramento. O acesso à sacristia faz-se pelo lado direito da capela-mor (lado do Evangelho).

Atualmente, o edifício apresenta problemas de conservação que levou à degradação rápida do imóvel. Neste momento, o templo não reúne os requisitos para se poder celebrar a eucaristia num espaço digno e seguro.

2

2. INSPEÇÃO E DIAGNÓSTICO

Atualmente a Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Hora, e tendo por base o Relatório de Inspeção e Diagnóstico realizado ao Templo, sofre de diversas patologias que carecem de reversão urgente, de modo a assegurar um estado de conservação adequado ao imóvel e ao Templo. Foram identificadas necessidades de intervenção consideradas emergentes para o adequado usufruto do espaço como local de culto e como forma de dar resposta à salvaguarda deste património.

De estrutura em Betão Armado com paredes preenchidas em alvenaria de tijolo furado, a Igreja apresenta uma arquitetura singular, de pormenores construtivos de grande relevância. As paredes são revestidas em argamassa (reboco de traço à base de cimento), com pintura a branco, e apresentam sujidade acentuada ao nível dos paramentos verticais e predominantemente ao nível dos elementos horizontais que definem vãos e pormenores nas três frentes de fachada da Igreja. Esta sujidade é também marcada por infestação biológica, sendo que esta assume maior presença na fachada voltada a sudeste (fachada lateral direita), por se encontrar maioritariamente em sombra, devido à presença da Torre Sineira e da vegetação arbórea aqui existente. Uma outra patologia que se destaca é a fendilhação com alguma expressão nos panos de alvenaria de tijolo. Esta ocorrência traduz-se em deficiências de aspeto nos revestimentos e pode ainda afetar a estanquidade ao ar e à chuva devido à acentuada espessura de algumas fissuras. É também de salientar que esta fendilhação acontece sobre ambos os suportes: alvenaria e betão armado. Os elementos em betão armado indicam pequenos problemas estruturais como corrosão das armaduras e desagregação das superfícies devido ao ataque físico e químico do óxido. A proximidade do edifício com o mar terá proporcionado a evolução do processo, observando-se que nos elementos mais esbeltos (com menor espessura de recobrimento) a exposição das armaduras ocorre de forma mais evidente.

As coberturas da igreja são atualmente revestidas em membrana betuminosa revestida a granulado de ardósia, e as coberturas do salão paroquial possuem revestimento em chapa de fibrocimento. A falta de manutenção, com a qual nos encontramos neste tipo de património, e os danos causados sobretudo devidos à infiltração das águas pluviais, são facilmente identificáveis pelo destacamento da pintura, pela descoesão dos rebocos dos paramentos verticais e tetos, pela presença de infestações biológicas (fungos), e pelo surgimento de sais. Devido às infiltrações de água, os níveis de humidade no imóvel são elevados, e são fator de degradação ao nível dos rebocos e das madeiras existentes no interior (pavimentos e lambrins), levando ao apodrecimento dos revestimentos em madeira e ao surgimento de insetos xilófagos e outras manifestações biológicas como bolores (fungos filamentosos).

Os vãos de janela, devido ao detalhe construtivo e ao tipo de vidro aplicado (vital), são parte identificativa do edifício. Todos estes elementos evidenciam sujidade, quer ao nível do revestimento (o vidro) quer nos peitoris onde as argamassas de vidraceiro se apresentam desidratadas e fissuradas.

A ação química e mecânica da água sobre os diversos materiais, nomeadamente os de revestimento de paramentos, é apontada como a maior causa de deterioração dos mesmos. Aponta-se a utilização de argamassas de revestimento à base de ligantes cimentícios como um dos fatores de degradação dos rebocos, devido à sua ineficiência na capacidade de deixar os paramentos “respirarem”, potenciando ainda a existência de maiores teores de humidade nas superfícies interiores, sendo este fator catalisador das patologias acima referidas...”¹

Tendo em atenção as patologias acima sintetizadas, é patente a urgência de uma intervenção de conservação e requalificação deste Templo, uma vez tratar-se de um agente impulsionador, e de uma grande obra social, cultural e humanitária. O atual estado de conservação do edifício está a agravar-se de forma rápida, principalmente devido à sua localização geográfica junto à costa atlântica e à exposição a condições climatéricas caracterizadas por elevados níveis de teor de humidade, e densa precipitação. Assim, torna-se urgente avançar com a obra de Conservação e Requalificação do Exterior da Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Hora, uma vez que se encontra em risco a continuidade de utilização dos espaços do edifício para as várias atividades que nele se realizam.

As patologias assinaladas afetam o conforto e a funcionalidade da utilização do edifício, e legitimam esta operação que tem em vista a conservação e valorização deste Património Religioso. Toda a intervenção será conduzida e sustentada pelos métodos e pelas técnicas específicas adotadas no tratamento e salvaguarda do património, mantendo o rigor e a disciplina científica.

¹IN Relatório de Inspeção e Diagnóstico da Nova Igreja da Senhora da Hora.

3. INTERVENÇÃO

3.1. INTERVENÇÃO DE ARQUITECTURA

Para a Conservação e Requalificação do Exterior da Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Hora, propõe-se uma operação assente em critérios de rigor histórico, científico e técnico, garantindo o equilíbrio e estabilidade das estruturas. Os trabalhos de conservação e requalificação do exterior serão desenvolvidos em perfeita articulação com a realização dos trabalhos contemplados para esta primeira fase de intervenção no edificado.

É relatada uma síntese com o programa de intenções e propostas de intervenção, no sentido de valorizar a utilização deste equipamento religioso.

3.1.1 COBERTURAS

As coberturas da Igreja são em laje maciça de betão armado, sobre a qual sobressai o revestimento de impermeabilização em membrana betuminosa revestida a granulado de ardósia de tom cinza na cúpula da nave central, e de tom verde nas restantes coberturas: cobertura do volume de acesso à torre sineira e coro alto, volume de acesso ao batistério, batistério, capela-mor e coro alto. A impermeabilização nas zonas de condução das águas pluviais foi realizada com a própria membrana, e posteriormente reforçada com membrana asfáltica aluminizada e autoadesiva.

Uma vez que estes elementos de impermeabilização estão continuamente expostos às condições atmosféricas, revelam um grande desgaste, sendo possível identificar o descolamento das membranas. Os trabalhos de intervenção e recuperação das coberturas, implicam a preservação destas membranas como reforço à solução existente, prevendo-se a lavagem de todo o revestimento com recurso a jato de água sem recurso a limpeza mecânica, e após aplicação de biocida. Prevê-se a aplicação de isolamento térmico em manta de lã de rocha de 100 mm de espessura nas coberturas da Igreja, de 80 mm de espessura a aplicar na platibanda das janelas da cúpula da Igreja, e de 60 mm de espessura a aplicar nas coberturas do volume de acesso ao batistério, do batistério, e do volume de acesso à torre sineira e ao coro alto.

Todas as coberturas serão posteriormente revestidas com novo revestimento em zinco Titânio (zinco laminado com percentagem de cobre e zinco) pré patinado (cinzento aveludado), do tipo QUARTZ-ZINC da VNZINC, ou produto equivalente, de 0,8mm de espessura e 650mm de largura, através do sistema de junta agrafada,

assente sobre membrana de polietileno de alta densidade (tela pitonada). Esta membrana evita o contacto entre as chapas de zinco com suportes incompatíveis, e garante um espaço de ventilação importante também para o escoamento da água de condensação que se possa formar na face inferior do zinco.

Estes trabalhos estão sujeitos à apresentação de amostra quanto ao acabamento e à técnica de execução. Recomenda-se que a execução dos trabalhos seja em conformidade com o *Guia Internacional de Recomendações VMZINC* na Europa.

O projeto inclui o fornecimento e aplicação de escadas de apoio ao acesso às coberturas como solução permanente. Este acesso é feito pelo lado norte da Igreja, através do acesso à cobertura da capela mor, onde será introduzido um primeiro lance de escada. O segundo lance de escada, será aplicado em substituição aos blocos de cimento existentes sobre a cobertura da capela mor, no acesso à cobertura da nave central.

As escadas serão constituídas por dois perfis tubulares em ferro metalizado pintado (cor a definir em obra, sujeito à apresentação de três amostras), de secção 40x80mm, degraus em grelha metálica quadriculada em ferro metalizado pintado (cor a definir em obra, sujeito à apresentação de três amostras), com 740mm de largura total e 660mm de largura interior. A fixação da escada será feita através de fixação mecânica com recurso a bucha química (ver **dp. 10 COBERTURAS _ PORM. P1 - REMATE DE TOPO I dp. 11 COBERTURAS _ PORM. P2 - REMATE DAS COBERTURAS EM DIF. NÍVEIS**).

6

3.1.2 REVESTIMENTOS E PARAMENTOS EXTERIORES

A estrutura em betão armado e as paredes em alvenaria de tijolo cerâmico apresentam revestimento em argamassa (reboco de traço à base de cimento) com pintura a branco. Com base no Relatório de Inspeção e Diagnóstico ao edifício, os trabalhos ao nível dos paramentos exteriores incidirão sobre a raspagem integral de toda a pintura, de forma a potenciar a devida conservação e reparação dos elementos em betão armado e em alvenaria de tijolo.

Outra patologia presente e preocupante é a fendilhação da alvenaria de tijolo cerâmico identificada com maior incidência, em fase de Inspeção e Diagnóstico, na fachada lateral esquerda (lado noroeste e sudoeste) e na fachada principal, que resulta num défice de estanquidade ao ar e à chuva. Para a regularização das fendas dos paramentos exteriores, proceder-se-á à picagem do reboco até à profundidade da fenda, à aplicação de reboco de regularização, à aplicação de rede de fibra de vidro e, posteriormente, à aplicação do

emboço/reboco de acabamento. Nos elementos em betão armado, prevê-se a picagem e remoção do betão deteriorado e o tratamento das armaduras expostas, incluindo a aplicação de produto agente de aderência e revestimento anticorrosivo para armaduras, terminando com a aplicação de argamassa de reparação estrutural, e pintura final.

De forma a melhorar o conforto e comportamento térmico da Igreja, fator de elevada relevância na intervenção ao nível exterior, propõe-se a aplicação de reboco isolante térmico, a aplicar nas paredes exteriores constituídas por alvenaria de tijolo, tendo sempre o princípio pelo respeito em relação às características arquitetónicas do edificado. Este reboco será aplicado com uma espessura de cerca de 6cm de espessura, incluindo uma rede de reforço em fibra de vidro, e conforme indicações do fabricante. O barramento final engloba a aplicação de revestimentos orgânicos decorativos, a aplicar após prévia aplicação de primário de adesão. A escolha deste material justifica-se pela sua fácil adaptação a um edifício com paramentos arredondados (não lineares).

Como acabamento final prevêem-se dois tipos de pintura a aplicar sobre dois revestimentos distintos: pintura de elementos em betão armado; pintura de paredes com isolante térmico. Ambas as aplicações estão sujeitas à apresentação prévia de amostras.

7

3.1.3 ELEMENTOS METÁLICOS EXTERIORES

Os elementos metálicos exteriores identificados são: as cruces localizadas na fachada principal e no topo da torre sineira, as guardas e os portões, as argolas de suspensão e os elementos de iluminação. As principais patologias identificadas são: o acentuado processo de oxidação e a inexistência de pintura de proteção. Para solucionar as patologias verificadas, pretende-se remover os resquícios de pintura existente, proceder a uma limpeza dos óxidos e, por fim, aplicar o tratamento estabilizador para a aplicação do primário e da pintura final.

3.1.4 ELEMENTOS EM VIDRO E VITRAIS

Toda a Igreja é composta por caixilharia em metal com vidro de diferentes espessuras, tipologia e cor. As massas de vidraceiro estão desidratadas, sujas e com fungos.

Os vitrais são um dos elementos arquitetónicos do edifício com maior destaque. A estrutura que suporta os vidros dos vitrais laterais apresenta uma forma de favos e são construídos em betão armado. Uma das patologias mais frequentes que se observa é a desagregação dos recobrimentos e a exposição das armaduras. Também é notório que alguns dos vidros não são os originais e foram substituídos por outros com texturas e relevos diferentes, perdendo assim a uniformidade do elemento estético.

Os vãos de janela correspondentes aos panos dos vitrais, assumem uma área significativa em comparação com os paramentos de revestimento da estrutura do edifício. Ou seja, os vitrais, em conjunto com a inexistência de isolamento térmico ao nível das coberturas e dos paramentos exteriores, são o maior elemento causador das diferentes e extremas temperaturas atingidas no interior da Igreja.

Desta forma, por fora dos panos dos vitrais existentes na Igreja, serão colocadas novas caixilharias com corte térmico e vidro duplo com proteção solar. De forma a não desvirtuar a leitura da intervenção pelo exterior, a nova caixilharia respeitará dimensões coincidentes com as molduras e métricas dos vãos. O vidro será extra claro para que os vitrais se mantenham integralmente perceptíveis pelo interior da Igreja. Aquando a intervenção justifica-se a preocupação por criar ventilação natural em todos os vitrais, prevenindo a longevidade e preservação dos betumes de vidraceiro e dos próprios vitrais.

8

As restantes caixilharias de vãos de janelas, onde não existam vitrais, serão substituídas por novas caixilharias de vidro duplo e corte térmico, com vidro extra claro e com proteção solar, de forma a completarem a melhoria do comportamento térmico da Igreja. Pontualmente, em vãos criteriosamente selecionados, será aplicada uma grelha para ventilação natural, de abertura manual, para permitir a ventilação natural de todo o edifício.

Em inspeção realizada in loco aos vitrais da fachada principal, verificou-se a existência de um vidro exterior de proteção, o qual terá de ser removido, de forma a viabilizar a intervenção de colocação de caixilharia exterior.

Para os trabalhos de conservação e restauro dos vitrais da fachada principal, estão contemplados os seguintes trabalhos: a limpeza e retificação de abaulamentos; o tratamento de soldas e chumbos danificados; a fixação de pinturas em destacamento; a substituição de vidros com lacuna por outros similares em cor, textura, forma e acabamento; colagem ou colocação de chumbos de fratura em vidros quebrados; a retificação de vidros soltos; o reforço com barras de sustentação nos painéis com maior risco de abaulamentos; a reposição de massas de vidraceiro; a limpeza e tratamento de conservação.

Muito importante é que, aquando a realização destes trabalhos, seja garantido nas extremidades laterais, em toda a extensão vertical do vitral, a ventilação do elemento.

3.1.5 TORRE SINEIRA

O piso do campanário será limpo e impermeabilizado, e será criado um sistema de escoamento de águas pluviais. Previamente à impermeabilização, serão executados trabalhos de picagem do suporte existente e será executada uma nova camada de regularização em betão pobre com pendente de 2% (no sentido do escoamento de águas para o exterior). Como material de impermeabilização, será aplicada uma tela líquida do tipo ENKOPUR, ou material equivalente (revestimento final para coberturas sem juntas, à base de pré-polímeros de poliuretano especiais) de cor cinza prata, em combinação com o geotêxtil POLYFLEX da ENKE, como impermeabilização segura e duradoura. Serão também executados remates com os paramentos emergentes, numa altura nunca inferior a 10 cm, contemplando também a aplicação de Primário Universal – 933 sobre o piso (secagem da primeira demão antes de aplicar a segunda demão), antes da aplicação da tela líquida do tipo ENKOPUR.

Estão também contemplados trabalhos de revisão, redimensionamento e limpeza do orifício existente de escoamento das águas pluviais, incluindo correção da ligação ao tubo de queda existente, de forma a assegurar o devido escoamento das águas para o exterior, mantendo o diâmetro do tubo de saída até ao tubo de queda, através de nova união com forquilha e curva adaptada ao existente.

9

3.1.6 INTERIOR

Apesar do projeto não contemplar obra no interior do edifício, é necessário apresentar o estado de conservação do interior, para se conseguir verificar a existência de problemas no exterior. Estas patologias são resultado de danos exteriores que devem ser reparados, de forma a impedir a sua progressão.

Assim, apresenta-se o registo fotográfico realizado no mês de junho de 2019, referentes a alguns problemas que se agravaram significativamente nos últimos meses. A perda e destacamento dos rebocos interiores coincidentes com as zonas de remate periférico das coberturas, revelam possíveis danos provenientes de infiltrações de água que, em locais como estes, já anteriormente registados com destacamento de reboco (ver fichas **fd. 12 FICHAS DE INSPEÇÃO E DIAGNÓSTICO – PARAMENTOS INTERIORES _ REBOCOS**), voltam a

evidenciar a desagregação das argamassa e pintura de acabamento, levando à perda do elemento. No caso, esta patologia acontece numa zona de circuito, revelando-se uma preocupação emergente. Estes registos revelam o estado de conservação do interior do edifício, e comprovam a existência de problemas no exterior, que se encontram em estado permanente de evolução.



Imagens 1 e 2 - Teto do coro alto

Imagem 1 - Partes de reboco destacadas do teto

10



Imagens 4 e 5 - Teto do coro alto

4. CONCLUSÃO

A Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Hora é um espaço de culto de grande interesse para a comunidade do ponto de vista social, económico e turístico. Assim, o património arquitetónico é um recurso que se deve proteger e promover de forma criteriosa e digna.

Prevê-se a conservação e requalificação das coberturas, paramentos exteriores e vãos de janelas do Templo, com base nos princípios de intervenção patrimonial de recuperação do edificado, tendo em vista também proporcionar melhorias significativas em termos térmicos no edifício.

Soutelo, novembro 2019

(Joana Faria de Araújo, Arquiteta, Membro da Ordem dos Arquitetos nº 19001)